

## A PRESENTAÇÃO

O Volume 6, Número 2 da *Revista Metalinguagens* é apresentado ao público em um momento histórico que, dentre outras possibilidades, vem também nos impelindo a humanizarmos: através das linguagens, através das artes, das literaturas em especial, através da educação... O delineamento desta edição certamente não se deu sob a perspectiva do cenário que o mundo hoje vivencia, mas sendo uma revista de Linguística, Língua, Literatura e Educação, sempre busca nos proporcionar leituras significativas sobre literaturas, linguagens e ensino que, de alguma forma, nos auxiliam no processo de reflexão a respeito do que nos faz humanos.

A edição abre com a seção *Entrevistas*, na qual o professor José Luís Salmaso nos possibilita uma aproximação – que apesar de breve, nos instiga a querer buscar mais – das atividades de pesquisa das doutoras Lênia Márcia M. Mongelli e Yara Frateschi Vieira bem como do tema Literatura Medieval. Destaco para o momento dois trechos da entrevista: quando as professoras falam da importância da história “sob pena de perdermos totalmente a noção de tempo e de tradição literária, obrigando-nos a ‘reinventar a roda’”; e quando nos fazem recordar que a Idade Média, apesar dos retrocessos, também proporcionou à humanidade “certas aquisições, como por exemplo as línguas vernáculas, as universidades, a Medicina e o Direito como hoje os conhecemos, foram então gestados e dali se desenvolveram. Não sem razão, aliás, costuma-se dizer que o conceito de “amor” ainda vivenciado e expresso pela cultura ocidental, teve a sua origem na literatura trovadoresca do século XII...”

O professor doutor Jorge Viana de Moraes é o responsável, nesta edição, pela seção *Artigo Convidado*, trazendo um interessante estudo a respeito da variação linguística presente em duas obras de referência quimbundo: *Arte da Língua de Angola* de Pedro Dias e *Grammatica Elementar do Kimbundu ou Língua de Angola* de Héli Chatelain.

A seção *Artigos* está composta por cinco trabalhos. O primeiro, de autoria do professor doutor Antonio Luiz Gubert e da estudante Fernanda Mueller, intitulado “Letramento digital: desafios nos cursos de educação a distância – EAD”, aborda um tema que se faz ainda mais pertinente atualmente devido à impossibilidade das aulas presenciais durante uma pandemia: o ensino escolar mediado por tecnologias digitais. Segundo os autores, o estudo demonstra a

evolução da educação à distância em paralelo ao baixo grau de letramento digital decorrente de uma educação básica deficitária no ensino das tecnologias da informação e comunicação.

Os professores Uirá de Siqueira Farias, Pedro Bonetto, Valdilene Nogueira e Daniel Teixeira Maldonado assinam o artigo “Educação Física escolar na área de linguagens: diálogos com a educação infantil” que traz reflexões, análises e experiências educativas realizadas em aulas de Educação Física para Educação Infantil sob a perspectiva das práticas corporais como linguagem.

O artigo “O uso do operador MAS como estratégia argumentativa em entrevistas de seleção”, escrito pela professora doutora Kelly Cristina Oliveira, apresenta uma análise linguística da forma como candidatos em processos seletivos prestam não apenas informações requisitadas mas também fazem uso de estratégias argumentativas que participam significativamente na decisão de sua contratação ou não.

Os docentes Alexandre de Paula Franco, Emerson Santana, Amanda Mesquita de Carvalho e Gabriella Lucia Gomes Leme, no texto “O professor reflexivo na alfabetização – o trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, trabalham a partir de entrevistas com professoras alfabetizadoras para ressaltar a importância da reflexão sobre a atuação profissional e os elementos teóricos na construção de uma prática pedagógica exitosa.

O último artigo da seção, “No cais e nas lembranças, espaços de memória em *Cais da Sagração*, de Josué Montello”, escrito pelos professores Gil Derlan Silva Almeida e Sebastião Alves Teixeira Lopes, traz uma discussão a respeito do papel do “cais” na evocação das lembranças e no desencadear do processo de rememoração no premiado romance do maranhense Josué Montello.

Esta edição fecha com a sensível e culta arte de observar do doutor Raul de Souza Püschel em uma resenha da obra “Sobre os ossos dos mortos”, de Olga Tokarczuk, na qual o resenhista nos recorda de uma das possibilidades da leitura literária – “habitar personagens é habitar outras possibilidades de viver e enxergar o mundo”.

Humanizemo-nos!

Boa leitura!

Fernanda Raquel Oliveira Lima<sup>1</sup>

---

Envio: Maio de 2020

Aceito: Maio de 2020

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e Ensino de Língua pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* São Paulo. Endereço eletrônico: < fernandaraquellima@hotmail.com >.